

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

Estratégias de melhorias no policiamento ostensivo-preventivo do programa educacional de resistências às drogas e a violência do Amazonas

Strategies for improving overt-preventive policing within the educational program on resistance to drugs and violence in Amazonas

Mario Jaysson Maciel Danta - Cadete QPEPM da Polícia Militar do Amazonas. Graduação em licenciatura em Educação Física (2012)

Especialização: segurança pública e Cidadania (2022) e Nutrição e Suplementação Esportiva (2014)

Email: mario.jaysson@hotmail.com / jaysson.dantas13@gmail.com

Adriana Sales Gomes - Tenente Coronel QOPM da Polícia Militar do Amazonas. Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública (UEA), Gestão Pública aplicada à Segurança (UEA), Direito Militar (UNINORTE), Bacharel em Segurança Pública e do Cidadão (UEA) e Enfermagem (UFAM)

Resumo

O consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes constitui um dos principais desafios de saúde pública, estando relacionado ao aumento dos anos de vida perdidos por incapacidade e morte precoce. Em regiões marcadas por violência, como o Amazonas, que registrou 35,6 mortes violentas por 100 mil habitantes em 2023, jovens tornam-se mais vulneráveis ao ingresso no crime e ao uso de drogas. Nesse cenário, o PROERD atua como estratégia preventiva ao integrar Polícia Militar, escola e família, fortalecendo a capacidade de tomada de decisões seguras. Por meio de aulas e atividades educativas, policiais militares desenvolvem competências de resistência às drogas e ampliam o vínculo com a comunidade escolar. A PMAM cumpre sua missão institucional através do policiamento ostensivo, cuja presença visível exerce efeito dissuasório e reforça a segurança local. O estudo busca identificar estratégias para aperfeiçoar o policiamento ostensivo-preventivo dentro do PROERD, analisando o papel da polícia comunitária e a efetividade das ações educativas. As hipóteses indicam que formação continuada, viaturas caracterizadas e serviços extras não asseguram, por si só, melhorias diretas na segurança escolar, evidenciando a necessidade de abordagens mais integradas.

Palavras-chave: PROERD; Policiamento Ostensivo; Prevenção às Drogas.

Abstract

Alcohol and drug abuse among adolescents is a major public health concern, contributing significantly to disability and premature mortality. In high-violence regions such as Amazonas, marked by a rate of 35.6 violent deaths per 100,000 inhabitants in 2023, youth are increasingly exposed to drugs and criminality. The PROERD program seeks to counter this trend by integrating the Military Police, schools, and families to promote safe and responsible decision-making. Through classroom activities, officers provide students with resistance skills and strengthen community ties. The Amazonas Military Police fulfills its mission through visible, proactive policing, which produces a deterrent effect and enhances school safety. This study proposes strategies to improve preventive ostensive policing within PROERD by examining community-policing principles and the effectiveness of educational interventions. The hypotheses suggest that continued training, marked vehicles, and additional services do not inherently improve school security, highlighting the need for more comprehensive preventive approaches.

Keywords: PROERD; Visible Policing; Drug Prevention.

1. INTRODUÇÃO

O abuso de álcool e outras de drogas é uma das grandes questões da saúde pública na atualidade e a preocupação mundial com os prejuízos relacionados ao uso de drogas na adolescência

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

é visivelmente crescente (HALL et al., 2016; DEGENHARDT et al., 2016). Entre os adolescentes, o consumo de álcool e de outras drogas está classificado entre os principais responsáveis pelos anos de vida perdidos por incapacidade e morte precoce, de acordo com a classificação por DALYs (Disability Adjusted Life Years) (GORE et al., 2011).

Em meio a crescente onda de violência e criminalidade que predominam na periferia dos grandes centros urbanos, onde a taxa de crimes violentos no Amazonas, em 2023, foi de 35,6 casos por 100 mil habitantes, a quinta maior do País (ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2024), crianças e jovens acabam adentrando ao mundo das drogas e da criminalidade (MACHADO & KUHN, 2015). Afastar as crianças e jovens de um futuro incerto e criminoso está sendo uma tarefa cada vez mais difícil. São famílias que se desfazem ou que clamam por ajuda para evitar e prevenir que isso aconteça.

O PROERD se fundamenta na cooperação da Polícia Militar, Escola e Família, objetivando preparar crianças e adolescentes para terem uma tomada de decisão com escolhas seguras e responsáveis (VIANA, 2017). O policial militar, através de atividades educacionais em sala de aula, fornece mecanismos aos jovens para resistirem à oferta de drogas. Ademais, o PROERD possui ações para a comunidade escolar e aos pais/responsáveis como forma de inclusão de todos em volta aos jovens (PROERD, 2016).

A Polícia Militar do Amazonas (PMAM) tem como missão institucional: Preservar a ordem pública e o meio Ambiente no Estado do Amazonas, mediante um Policiamento Ostensivo de Excelência. O policiamento ostensivo, caracterizado pela farda e proativo, é identificável de relance, inibindo a execução do crime nas regiões onde está disposto, no intuito de prevenir atos ilícitos (DE ANDRADE RAYMUNDO, 2016). Nesse sentido, pode-se dizer que policiamento ostensivo é uma modalidade de emprego policial, desenvolvida para proporcionar um impacto visual e efeito de dissuasão quer pela farda, quer pelo equipamento, armamento ou viatura.

Nessa perspectiva “a polícia ostensiva, através do policiamento ostensivo, tem por escopo o cumprimento das leis, impedindo que o ordenamento jurídico seja violado e que infrações à lei sejam perpetradas” (NASCIMENTO & NASCIMENTO, 2018). De certa forma, a PMAM estará assegurando os direitos da população e garantindo assim a preservação da ordem pública.

Apresentar estratégias que possam garantir a melhoria da abordagem de Policiamento Ostensivo Preventivo através do Programa, no intuito de dar maior visibilidade e integração da Polícia Militar, Escola e Sociedade.

Sendo assim, este artigo objetiva apresentar estratégias que possam garantir a melhoria da abordagem de Policiamento Ostensivo Preventivo através do Programa, no intuito de dar maior visibilidade e integração da Polícia Militar, Escola e Sociedade. Para isso, analisar-se-á de forma tríplice a temática com o fito em retratar o Policiamento ostensivo-preventivo e o papel da Polícia

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

Comunitária, para assim conseguir discorrer sobre Programa Educacional de Resistências às Drogas e a Violência, para com essas conclusões ser possível recomendar estratégias de melhorias no policiamento ostensivo-preventivo do programa educacional de resistências às drogas e a violência do Amazonas. O problema de pesquisa é, quais as estratégias poderiam ser adotadas para melhorar o policiamento ostensivo-preventivo através do PROERD?

Dessarte, as hipóteses utilizadas foram que a formação continuada para os instrutores é importante exclusivamente para si, não havendo impactos diretos no policiamento ostensivo e preventivo, e nos atendimentos junto à comunidade escolar, somado a utilização de viaturas caracterizadas do PROERD em torno das Escolas atendidas não traduz, necessariamente, em melhorias na segurança pública da comunidade escolar, para isso a disponibilidade de SEGs específicas (atendimentos de lições e/ou palestras fora do horário normal) para policiais militares, instrutores do PROERD, não é relevante em virtude de pouca demanda e gerar menos impacto ostensivo que o policiamento convencional.

2. JUSTIFICATIVA

A população nacional sofre demasiadamente com o aumento da criminalidade, razão pelo qual choram por programas, planos ou medidas de segurança que sejam realmente efetivas no combate à violência (DE SOUZA, 2018). Percebe-se nesse sentido, um colapso social e moral, o que ocasiona, dentre outras sequelas, a desestruturação familiar, ou seja, nichos onde as crianças e os jovens, especialmente os menos afortunados, moradores de regiões periféricas são mais suscetíveis aos convites para ingressarem no mundo desumano das drogas, da violência e afins. A partir desse cenário, é de fundamental importância que se tenham estratégias com foco na prevenção primária, oportunizando ao público infanto-juvenil modelos e métodos para que, diante de situações complexas, como, por exemplo, oferta de drogas, decidam de forma segura e responsável, bem como entender a importância de resistir às pressões que a sociedade impõe.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), no artigo 144, parágrafo 5º, às Policiais Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública [...]. Nesse tocante, tem-se a crença de que “Polícia Comunitária é a Polícia que exerce seu papel com legitimidade que lhe é outorgada pela sociedade” (MACHADO, 2021). Visa a resolução de problemas de modo eficiente, em que as ações de polícia devem tentar suprir os anseios da Comunidade, sem serem confundidas com Relações Públicas. O Policiamento Comunitário pode ser assim conceituado:

Policiamento comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar, e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens 11 físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na



Dentro desse universo de Polícia Comunitária, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) se destaca como um dos principais programas de enfrentamento ao uso e abuso de drogas, dentro da comunidade escolar, levando ferramentas importantes para que as crianças e os adolescentes aprendam a definir os problemas e desafios que surgirão no decorrer da vida, bem como analisar, atuar e a avaliar as decisões tomadas, no intuito de se tornarem bons cidadãos e longe dessa cultura violenta. Hoje, é o maior programa que desenvolve e reforça a prevenção escolar e comunitária e o policiamento orientado para a comunidade (DARE.ORG, 2024).

O PROERD constitui uma forma de atuação da PMAM direcionada à prevenção ao uso/abuso de drogas e a práticas violentas dentro e fora do ambiente escolar. A presença de Policiais Militares nas escolas, procura na sua gênese, minimizar os inúmeros problemas relativos à Segurança Pública, interagindo na comunidade, fortalecendo o trinômio: POLÍCIA, ESCOLA e FAMÍLIA. (PROERD AMAZONAS, 2024)

No mais, este trabalho de conclusão de curso está estruturado de introdução, metodologia, referencial teórico baseado em uma abordagem qualitativa, mediante uma pesquisa bibliográfica, além de definições, levantamento de informações e propostas de melhorias do policiamento ostensivo-preventivo do PROERD Amazonas, e, por fim, conclusão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Policiamento ostensivo-preventivo e o papel da Polícia Comunitária

O surgimento do modelo de policiamento comunitário é atribuído às experiências conduzidas pelas polícias norte-americanas ao longo de 40 anos (1950-1990) com o objetivo de aumentar a efetividade da ação policial em termos de prevenção do crime no que tange à redução do sentimento de insegurança e ao aumento da confiança nas organizações policiais. Essas experiências são iniciadas com o propósito de responder às críticas da população às organizações policiais norte-americanas, as quais, na época, estavam completamente dominadas pelo “modelo profissional”, que enfatiza o respeito pelos regulamentos previamente estabelecidos como fonte da ação, a hierarquia como metodologia de tomada de decisão e a distância do polícia em relação à comunidade policiada para evitar cooptações políticas da polícia (RIBEIRO, 2014 Apud Travis, 1992).

Segundo (Bayley; Skolnick, 2001:224-232; Skolnick; Bayley, 2002:15-39): O policiamento comunitário é uma filosofia de policiamento que ganhou força nas décadas de 70 e 80, quando as organizações policiais em diversos países da América do Norte e da Europa Ocidental começaram a promover uma série de inovações na sua estrutura e funcionamento e na forma de lidar com o problema da criminalidade. Essas inovações no policiamento partem das seguintes premissas:

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

- a) Organização da prevenção do crime tendo como base a comunidade;
- b) Reorientação das atividades de policiamento para enfatizar os serviços não emergenciais e para organizar e mobilizar a comunidade para participar da prevenção do crime;
- c) Descentralização do comando da polícia por áreas;
- d) Participação de pessoas civis, não-policiais, no planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação das atividades de policiamento.

No Brasil, os programas de policiamento comunitário foram implementados pela primeira vez na década de 1980. A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) foi a organização precursora no uso desse modelo com a tradução de manuais sobre o tema e a realização de um programa dessa natureza em 1983. Desde então, a PMERJ implementou várias outras iniciativas de policiamento comunitário, as quais, contudo, diferem largamente em termos de programa de ação e resultados alcançados, tanto do ponto de vista teórico quanto entre si (RIBEIRO, 2014).

Em 1993-94, a PMERJ, em parceria com a organização da sociedade civil Viva Rio, promoveu uma experiência de policiamento comunitário em Copacabana (Muniz et al., 1997). Todavia, quando essas iniciativas são analisadas a partir de uma perspectiva histórica, torna-se notório que, em vez de flexibilizarem o modelo profissional de polícia (tal como proposto pela literatura), contribuem para a sua institucionalização nas áreas periféricas da cidade. O efeito positivo dessa inversão de prioridades parece ser a constituição das bases para o nascimento de uma polícia moderna na cidade do Rio de Janeiro (RIBEIRO, 2014).

No Estado de São Paulo, desde o início da década de 90, a Polícia Militar começou a promover iniciativas locais de mudanças organizacionais que apontavam na direção do policiamento comunitário, sendo frequentemente citadas as experiências de Ribeirão Preto e Bauru. Mediante um conselho geral da comunidade que funciona junto ao comando-geral, a Polícia Militar chegou a elaborar um projeto para implantação do policiamento comunitário em 1993 (MESQUITA-NETO, 1998 apud MSP, 1993).

Os modelos de policiamento comunitário propõem-se aproximar a polícia da comunidade por meio da descentralização dos processos de tomada de decisão, os quais passam para as mãos dos polícias de linha em vez de ficarem a cargo de seus comandantes. Nesse contexto, a polícia passa a contar com a colaboração da comunidade no mapeamento dos problemas e na definição das questões prioritárias a serem atendidas pela ação policial. Uma vez encerrado o diagnóstico, polícia e comunidade definem, em conjunto, as estratégias de ação que serão empregadas para a solução do problema, de modo que o crime ou a desordem não voltem a ocorrer (SKOGAN, 2008).

3.2 Políticas Públicas de Combate as Drogas.

Para Höfling , a definição de políticas públicas evidencia conflitos de interesse e arranjos produzidos nas esferas de poder que envolvem instituições do Estado e da sociedade. Somente a partir do século XXI aspectos das conjunturas mundial e local passaram a permitir a configuração dos jovens como sujeitos de direitos 2. Esses aspectos incluíram, de um lado, os efeitos de políticas neoliberais desagregadoras, a violência do tráfico de drogas, o comércio de armas e a corrupção policial e, por outro lado, as novas formas de vivenciar a relação espaço-tempo e as criativas estratégias de inserção social (Apud Tatmatsu DIB et al., 2020).

Ainda na primeira metade do século 20, com o advento das grandes guerras, o consumo de drogas se intensificou e, após o término da 2ª Guerra Mundial, com a criação da Nações Unidas, o controle de drogas se tornou um tema relevante na agenda internacional (BRASIL, 2021a)

Reflexo de toda essa atenção, o governo de cada país passou a estabelecer uma série de políticas públicas para resolver os problemas verificados vinculados às drogas, sendo tais políticas organizadas em frentes de prevenção do consumo, de tratamento de usuários e de combate ao tráfico de drogas. Além disso, como pilar de sustentação dessas políticas, avançou-se no levantamento de informações e estatísticas acerca do consumo de drogas pela população (DO VAL, 2022).

A política antidrogas se refere a medidas tomadas pelo governo para dar à população uma segurança diante das substâncias viciantes que representam um risco ao organismo, tanto fisicamente quanto psicologicamente, podendo também afetar e causar prejuízo à sociedade. É através do vício causado por essas drogas que o cidadão se torna potencialmente inválido perante o meio social (SELBMANN, 2024).

Com isso, as políticas usadas têm a ideia de garantir a vida para a população e promover saúde de qualidade. Além de segurança, pois a droga envolve a maior parte dos crimes em território nacional, junto a isso é louvável dizer que as políticas sobre drogas tentam proteger o futuro da população através das políticas públicas voltadas para resolver este problema (SELBMANN, 2024).

Partindo-se do pressuposto de que uma política sobre drogas constitui o conjunto de esforços do país para redução da oferta e da demanda de drogas. O Brasil, assim como boa parte das nações, passou a implementar uma política sobre drogas na primeira metade do século 20 com a transposição das disposições e recomendações introduzidas pela Convenção Internacional do Ópio (Haia, 1912) para a legislação nacional. Assim, a primeira norma legal a tratar do assunto foi o [Decreto-Lei n. 891/1938](#), que consolidou ações de prevenção, tratamento e repressão de drogas no Brasil (GOV.BR, 2021).

Em 1976, o referido Decreto-Lei foi alterado pela Lei n. 6.368/1976, que dispôs sobre

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que causem dependência física ou psíquica. A aprovação desta lei inaugura uma série de esforços para consolidar a política de drogas brasileira.

O normativo fundamental da política sobre drogas no Brasil é a Lei nº 11.343/2006, a Lei de Drogas, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas e define crimes (GOV.BR, 2021). Com as recentes alterações trazidas pela Lei no 13.840/2019 23, no entanto, o sistema deixou de assumir a perspectiva da redução de danos, adotando a abstinência como única abordagem ao uso de drogas (TATMATSU et al., 2020).

Em 2008, foi editada a [Lei n. 11.754](#) por meio da qual o Conselho Nacional Antidrogas passou a se chamar Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD). A nova Lei também alterou o nome da Secretaria Nacional Antidrogas para Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).

Em janeiro de 2011, a SENAD retornou do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República para o Ministério da Justiça, a fim de potencializar a articulação das ações da redução de demanda da oferta de drogas, que priorizam o enfrentamento ao tráfico de ilícitos. Por sua vez, em 2022, por intermédio da [Resolução CONAD nº 08](#), foi aprovado o [Plano Nacional de Políticas sobre Drogas](#) (GOV.BR, 2021).

A Lei Antidrogas Estadunidense afirma que o locus privilegiado dos programas de prevenção deve ser a escola, que “claramente e consistentemente ensine que o uso de drogas ilícitas é errado e prejudicial”. Os programas devem ser ofertados para todos os níveis de ensino utilizando material didático próprio, elaborado em conformidade com o princípio de abstinência como meta exclusiva. O fato de as drogas serem consideradas como danosas em si estigmatiza o usuário como perigoso e potencialmente violento. A associação entre drogas e violência como uma relação de causa e efeito é um dos componentes centrais dos programas de prevenção. (TATMATSU et al., 2020).

Dentre as políticas públicas adotadas na área de drogas mundialmente, como o controle da oferta e o acesso a serviços sociais e de saúde para usuários, a prevenção é a que apresenta a melhor relação custo-benefício para a redução tanto do consumo abusivo como de suas consequências. É estimado que, para cada dólar usado em programas de prevenção escolar, evita-se o gasto, em média, de 18 dólares com o custo social de problemas relacionados ao abuso de drogas (TATMATSU et al., 2020).

Através de um programa de prevenção bem feito, a educação sobre as substâncias informa aos cidadãos de várias faixas etárias, os malefícios do uso de drogas, ajudando a reduzir o uso de drogas, uma vez que o antigo dependente não irá sofrer recaídas, e o potencial usuário terá

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

informações suficientes para que ele escolha não usar aquela substância (SELBMANN, 2024).

3.3. Programa Educacional De Resistências às Drogas e a Violência

A alta prevalência do consumo de drogas na adolescência bem como a idade precoce de início deste comportamento evidencia a necessidade de investimentos em intervenções preventivas eficazes oferecidas para este grupo etário (NIDA, 2003; SLOBODA; BUKOSKI, 2006).

Partindo dessa premissa faz imperativo o desenvolvimento, aprimoramento e o implementação de ferramentas preventivas que forneçam aos jovens, maneiras objetivas de tomarem decisões saudáveis e responsáveis. Além da Polícia Comunitária outra ferramenta bastante importante no policiamento preventivo é o PROERD – *Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência* que consiste em um programa com foco na prevenção contra o abuso de drogas lícitas e ilícitas e a violência visando a educação de crianças e adolescentes em ambiente escolar, munindo-os de ferramentas que os possibilitem resistir às pressões e ofertas do uso de drogas, tornando-os cidadãos profícuos e adeptos de uma cultura não violenta. (SOUZA, 2018).

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), executado pelas Polícias Militares dos Estados do Brasil, é a versão nacional do programa norte americano **Drug Abuse Resistance Educacion** (D.A.R.E.) (HENRIQUES, 2023). O D.A.R.E é um programa americano surgido em 1983, que abrange a educação preventiva K-12 ensinado em milhares de escolas nos Estados Unidos, bem como em muitos outros países. Ministrados por policiais altamente treinados, os Programas de Educação D.A.R.E. oferecem currículos baseados em ciências/evidências que ensinam aos alunos boas habilidades de tomada de decisão que os ajudarão a levar uma vida segura e saudável e a lidar com circunstâncias de alto risco, incluindo drogas, álcool, violência, bullying e segurança na Internet. O D.A.R.E reforça a prevenção escolar e comunitária e o policiamento orientado para a comunidade. (DARE.ORG, 2024).

Desenvolvimento do PROERD no Brasil iniciou na década de 1990, a polícia do Rio de Janeiro em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos teve a primeira equipe de policiais militares treinados nas técnicas do programa DARE que teve seu nome substituído, no Brasil, para PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência). Nos anos subsequentes o PROERD foi largamente difundido, sendo, na atualidade, um programa desenvolvido em todo o território nacional já atingindo a marca de 20 milhões de crianças e jovens atendidos em todo o país. O PROERD trabalha com as seguintes faixas etárias: 5º ano, 7º ano, Ensino Infantil, Pais e Responsáveis (SOUZA, 2018) e, mais recentemente, ensino médio.

No Amazonas, o programa PROERD foi implantado no ano de 2002, inicialmente na capital Manaus e, nos anos subsequentes, nos municípios da região Metropolitana e nas cidades do arco de fronteira. Atualmente o PROERD conta com uma equipe de 13 (treze) instrutores atuantes na Capital,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

Manaus, e 09 (nove) profissionais atendendo em outros municípios: Iranduba, Manacapuru, Manicoré, Parintins, Humaitá, Tefé, Coari, São Gabriel da Cachoeira (Coordenação Estadual do PROERD Amazonas, 2024). Desde sua implantação em 2002 até 2024 já foram atendidas mais de 702.527 mil crianças e adolescentes em mais de 5.688 escolas públicas e privadas no Amazonas (PMAM, 2024).

O PROERD promove curso de quatro meses, ministrado por policiais militares voluntários (instrutores), capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades (MEC, 2018).

Os instrutores PROERD deverão ministrar o conteúdo dos currículos PROERD de acordo com a faixa etária da turma atendida e as deliberações e pedagogia específica do Programa. Os auxiliares deverão realizar a ronda no interior das escolas atendidas, com foco na identificação de vulnerabilidades, recebimento de denúncias, informações, transmissão de orientações quanto à segurança pessoal e o fortalecimento da parceria com a comunidade escolar e circunvizinha além da preocupação com o aumento da sensação de segurança no ambiente escolar (SOUZA, 2018).

O objetivo das aulas são prevenir o uso e abuso de drogas, por meio de orientação e conscientização dos efeitos provocados pela dependência de substâncias químicas. As aulas mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário (MEC, 2018).

Segundo Oliveira (2018), a proposta desse projeto de policiamento é, mesmo levando em consideração as limitações institucionais atuais no que tange a efetivo, viaturas e material, compor um modelo de policiamento ostensivo preventivo em área escolar onde garanta um atendimento satisfatório às escolas além de uma atuação policial especializada no contato com as crianças e jovens estudantes e o policiamento de proximidade à comunidade.

3.4 Estratégias de melhorias no policiamento ostensivo-preventivo através do PROERD

As Polícias Militares atuam principalmente em atividades de policiamento ostensivo, nos pontos chamados “críticos”, onde há maior incidência de práticas criminosas. Havendo indícios do cometimento de ilícitos, o policial ativa seu trabalho como um “produtor de reação”, uma vez acionado pelo público. Assim, o Policial Militar é um operador da aplicação da lei e relaciona-se com os cidadãos profissionalmente, cabendo-lhe cumprir os deveres regulamentares e seguir os procedimentos de rotina, de forma neutra e independentemente de suas tendências pessoais (PEIXOTO FILHO, 2019).

Para além do saber técnico-profissional, faz-se imprescindível ao policial militar a

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

compreensão acerca do seu papel no contexto sócio-político e cultural em que está inserido, de modo a bem desempenhar suas funções num Estado Democrático de Direito. Para alcançar tal dimensão, a instituição policial deve ser capaz de prover um sistema de formação que proporcione ao profissional de segurança pública a atualização periódica dos conhecimentos essenciais ao serviço policial, compatibilizando técnicas e táticas policiais aos parâmetros legais de atuação e aos anseios da sociedade (GALDINO, 2014).

Dada a sua importância na prevenção das drogas e outros ilícitos na escola e no entorno, se faz necessário adotar estratégias visando melhorar a efetividade do policiamento ostensivo-preventivo através do PROERD.

Para acompanhar a mudança constante de cenários nas diversas áreas de atuação, faz-se necessária uma atualização profissional periódica e constante (CAUBRASIL, 2018).

A formação continuada estimula o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação de habilidades, promovendo a inserção e reinserção tanto de jovens quanto trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho (CAUBRASIL, 2018).

A formação continuada pode ser feita por meio de cursos, treinamentos, workshops, seminários, grupos de estudo, entre outras atividades que visem aperfeiçoar o desempenho do professor ou instrutor (blog.conexia, 2023).

As políticas públicas de desenvolvimento de pessoal e políticas públicas sobre drogas são atentas ao aperfeiçoamento, qualificação, capacitação e treinamento para a prestação de serviços públicos de excelência. O que permite explorar os referenciais teóricos da Formação e Aperfeiçoamento Profissional, das Ciências da Administração, abordando as ações formativas da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) e da Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC-AM), bem como, tratar a prevenção às drogas e à violência na educação nacional, e assim elaborar o curso de capacitação para o Policial Militar, voltado ao policiamento ostensivo e preventivo, além da sala de aula.

Neste quesito, é interessante que a PMAM disponibilize oportunidades de desenvolvimento curricular dos instrutores do PROERD no intuito de melhorarem seus atendimentos, bem como ao aperfeiçoamento nas tomadas de decisões e resoluções de conflitos no que tange às ocorrências que envolvam jovens, crianças e a comunidade escolar como um todo.

Dentre os serviços prestados a sociedade pela administração pública está o de segurança da população que é desempenhada por diversos órgãos, sendo a Polícia responsável pela preservação da ordem social e na realização do policiamento preventivo, ostensivo e repressivo, entre outros. Por se tratar de funções bastante críticas e cheia de responsabilidades o desempenho das mesmas necessita ser bastante criteriosa e ter o mínimo possível de erros, para tanto, a qualificação dos profissionais de

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

segurança pública precisa cada vez mais ser levado a sério, de forma que busquem meios dinâmicos e atualizados como programação de capacitação e desenvolvimento de competências a fim de melhor preparar os policiais para exercerem suas funções (OLIVEIRA, 2017).

Segundo, Oliveira e Medeiros (2011), a implementação de uma Formação Continuada pode, a partir das diretrizes institucionais supracitadas, combinar formação presencial teórica e prática com outra formação pratico-operacional sempre presencial e, ainda, formação não presencial (Ensino a Distância), teórica, mas também prática, com auxílio de novas tecnologias disponíveis, como simuladores, programas e óculos de realidade virtual etc. Em alguns casos passíveis de utilização individual por cessão ou à distância em rede.

Sem a Formação Continuada torna-se inaplicável a utilização de técnicas adequadas ao bom desempenho do serviço, inviabilizando a transformação dos modelos de representação do “mundo policial”, tal como inviabiliza o desenvolvimento das práticas policiais. Visto por esse ângulo, a falta Formação Continuada originará e intensificará as falhas em decorrência do serviço prestado (PONCIONI, 2005).

Profissionais capacitados com desenvolvimento e aprimoramento constante de suas competências cumprem melhor sua vocação (OLIVEIRA, 2017).

Policimento ostensivo é aquele visível e explícito, estando os policiais normalmente fardados. Os policiais ficam distribuídos ou circulam em pontos estratégicos das cidades e áreas rurais, sob o pressuposto de que sua presença é fator que inibe a atividade criminosa. A presença da polícia ostensiva tende a aumentar a sensação de segurança pública pela população (almg.gov.br, 2024).

São estratégias de policiamento ostensivo adotados pela Polícia Militar, além da patrulha à pé e motorizada por meio de viaturas, o policiamento aéreo, o policiamento de bicicletas, o policiamento com cães e o monitoramento eletrônico, por meio de câmeras de vídeo (almg.gov.br, 2024).

Viaturas policiais são ferramentas importantes para o desenrolar da atividade policial, e como ferramentas devem ser entendidas como mais um equipamento de trabalho. Como equipamento de trabalho é necessário entender suas limitações operacionais (OLIVEIRA, 2021).

No que tange ao policiamento ostensivo caracterizado pelo fardamento e viatura caracterizada do PROERD, é uma ferramenta que, indiretamente colabora com a coibição de práticas ilícitas (uso e abuso de drogas) dentro do ambiente escolar, bem como no seu entorno, a comunidade, mesmo que seja exclusivamente durante o atendimento em determinada escola.

Um dos principais objetivos da proposta é trazer uma maior visibilidade para as ações preventivas da polícia militar. Para tal é imperativo que a viatura utilizada no projeto seja exclusiva

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

e devidamente identificada a fim de que tanto os alunos das escolas atendidas quanto a comunidade circunvizinha reconheçam e facilmente identifiquem a atuação preventiva (SOUZA, 2018)

Serviço Extra Gratificado (SEG) da Polícia Militar (SEG) consiste na compra da hora de folga para que o policial militar da ativa desenvolva sua atividade fim, gerando benefícios ao profissional e também à população. Com isso, além de promover o reforço do policiamento ostensivo nas ruas, o dispositivo é mais uma ferramenta para a valorização dos profissionais (SSP.AM, 2022).

Segundo a LEI N. 5.747, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2021, que dispõe sobre a criação do Serviço Extra Gratificado-SEG, no âmbito da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar da ativa, na prestação de serviço fora da sua jornada regular de trabalho, para atender às necessidades das correspondentes Instituições Militares, conforme regulamentação a ser expedida por Portaria do respectivo Comandante-Geral da Instituição. Os serviços são organizados com duração de 4, 6, 9 ou 12 horas. Por meio do aplicativo SISPMAM, desenvolvido pela própria Polícia Militar, o profissional se voluntaria para o serviço extra no dia, no turno e na unidade policial que desejar. O valor da hora extra é de R\$ 40, e o limite é de 48 horas/mês.

A SEG pode ser oferecida aos policiais em exercício efetivo do PROERD para atuarem no programa nos atendimentos de lições e/ou palestras fora do horário normal. As SEG's voltadas para essa finalidade, além de elevar o número de alunos e escolas atendidas pelo Programa, levaria maior sensação de segurança às Escolas em horários noturnos, por exemplo. No mais, disponibilizar SEG's para os instrutores do PROERD, a fim de realizar ações específicas do programa, seria mais atrativo para que outros policiais buscassem fazer parte da equipe de instrutores, e, certamente, um incentivo para que o policial, que já faz do corpo docente, permanecesse por muito mais tempo na Unidade. No mais, ajudaria o policial instrutor a buscar mais qualificações para se manter fiel às inovações do Programa.

A inserção do Serviço Extra-Gratificado para Instrutores da PMAM que irão atuar no PROERD traz benefícios como a valorização dos servidores, pois estimula o engajamento, de novos policiais ao programa, bem como a busca por capacitação e aquisição de novos conhecimentos.

O reconhecimento e a valorização dos servidores promovem um senso de colaboração e trabalho em equipe, incentivando a troca de ideias e o sentimento que todos são igualmente importantes. A valorização estimula a criatividade dos servidores e instiga a busca por soluções para superar os desafios das suas atividades diárias (DIGIX, 2024).

4. METODOLOGIA

O presente trabalho se deu em três etapas. Na *primeira etapa* foi realizada uma pesquisa exploratória, que consistiu na pesquisa bibliográfica relacionada à temática sobre a prevenção às

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 05/12/2025** | **aceito: 07/12/2025** | **publicação: 09/12/2025**

drogas e violência e a atuação do PROERD nas escolas de Manaus no período de 2023 a 2024. Para tanto, serão utilizados periódicos, artigos, sites de busca como Scielo e Google Scholar.

Na *segunda etapa* foi feito um levantamento de informações, utilizando o google formulários, sobre a atuação do PROERD na comunidade escolar e do entorno, das Escolas Públicas (Municipal, Estadual) atendidas no município de Manaus. Este consistiu num questionário contendo 12 questões, sendo onze questões de múltipla escolha e uma questão subjetiva.

De posse dessas informações seguiu-se a *terceira etapa* que consistiu na análise qualitativa dos dados para obtenção de subsídios teóricos que contribuirão no desenvolvimento do trabalho e assim atingiremos os objetivos propostos.

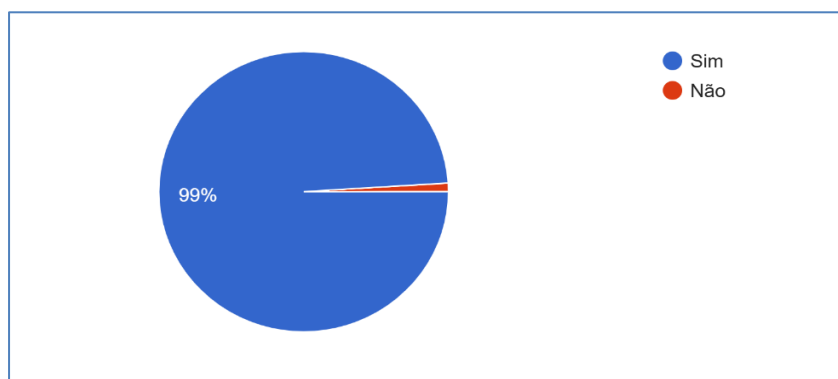
Para Minayo (1994) o ciclo de pesquisa apresenta-se em três momentos: a fase exploratória da pesquisa onde são abordados aspectos relacionados ao objeto de estudo, aos pressupostos, às teorias pertinentes, à metodologia; a segunda fase, que corresponde ao trabalho de campo: em que são combinadas várias técnicas de coleta de dados, como entrevistas, observações, pesquisa documental e bibliográfica. E a última fase que é o tratamento do material recolhido no campo, que pode ser subdividido em: ordenação, classificação e análise propriamente dita.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa contou com a participação de 202 entrevistados dentre os quais Professores, agentes administrativos, Diretores, Pais de alunos, Comunitários, Instrutor Proerd, Pedagogos, auxiliares de sala, mediadores, ex-alunos, bibliotecários, policiais.

Dos entrevistados, 99% conhecem o PROERD e apenas 1% não, conforme pode ser observado no gráfico 1:

Gráfico 1: Conhecimento sobre o PROERD

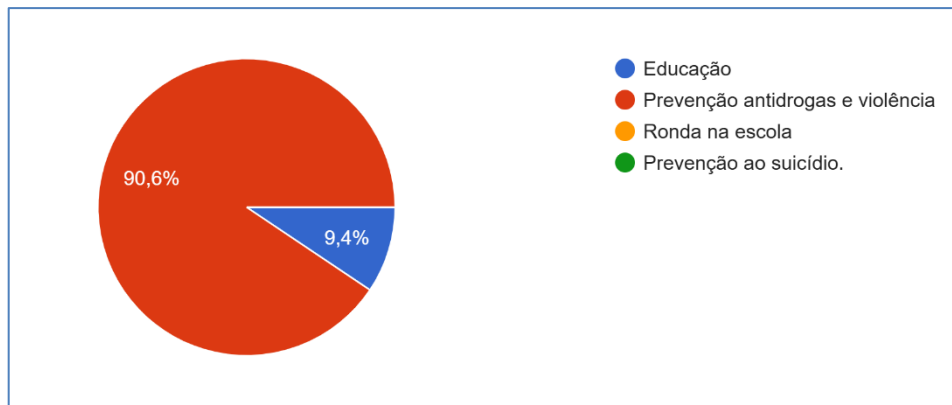


Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 05/12/2025** | **aceito: 07/12/2025** | **publicação: 09/12/2025**

Quando perguntados sobre em que linha de atuação o PROERD atende, 90,6% soube responder que o PROERD atua fazendo prevenção antidrogas e violência, conforme podemos observar o gráfico abaixo:

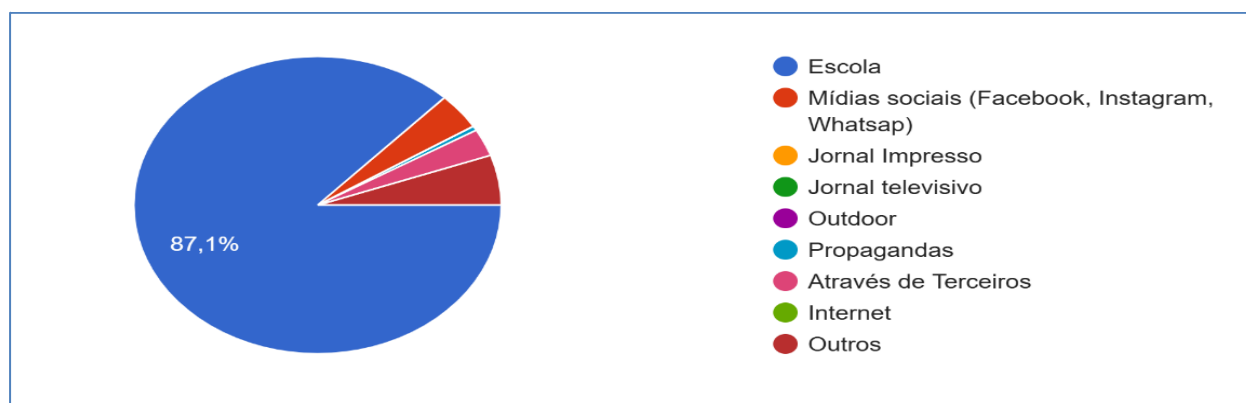
Gráfico 2: Linha de atuação do PROERD.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Quando perguntados sobre em que meio de comunicação você tomou conhecimento do PROERD, 87,1 % afirmou que foi por meio da Escola a qual o programa foi desenvolvido, 4% foi por meio das Mídias Sociais, 3% foi por meio de terceiros e 5,4% foi sobre outras meios, 0,5% conheceu por meio de propagandas, conforme pode-se observar no gráfico 3.

Gráfico 3: Sondagem sobre em Meio de Comunicação que o PROERD tornou-se conhecido.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Quando perguntado aos profissionais das Escolas se a mesma foi atendida pelo PROERD nos últimos dois anos?

Dos 202 entrevistados, 72, 8% dos responderam que sim, e 27, 2% não, conforme mostra o gráfico 4.

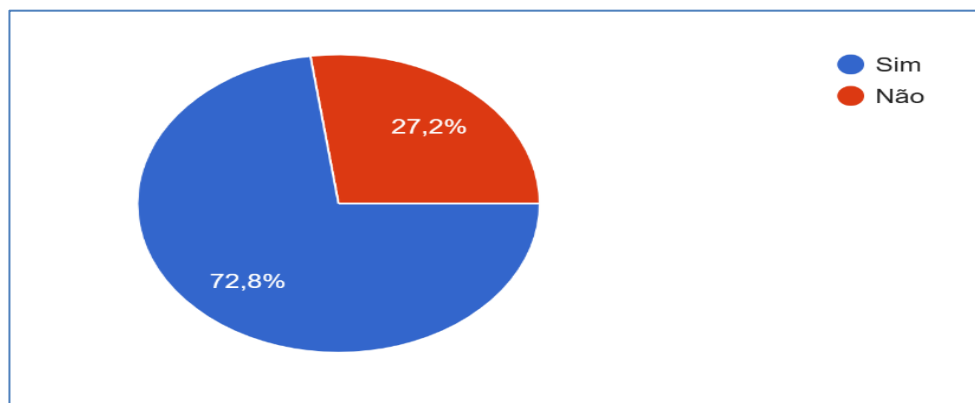
Ao longo dos anos, houve uma diminuição nos atendimentos do PROERD nas escolas. Isso se deu devido a diminuição do efetivo de instrutores que realizavam esse trabalho. Alguns foram remanejados para outras unidades da Polícia e outra parte pediu para sair do PROGRAMA, menos

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceite: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

efetivo resultou em menos atendimentos nas escolas.

O período de Pandemia também foi outro fator que contribuiu para que houvesse a diminuição de atendimentos nas escolas, devido ao regime de quarentena. Assim como as escolas adotaram a estratégia de aula virtualizada (on line), o PROERD também adotou essa estratégia passando a ocorrer de forma on line.

Gráfico 4: Atendimentos das escolas pelo PROERD nos últimos 2 anos:



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Sobre como o PROERD poderia ganhar maior visibilidade perante a sociedade, 46% dos entrevistados responderam que por meio da realização de palestras nas Escolas. Vide gráfico 5.

Conforme afirma Barcelos (2024), a educação encontra-se intrinsecamente arraigada, uma vez que a mesma é o alicerce de qualquer sociedade e nunca foi tão discutida e cobrada, necessitando que seus profissionais não só estejam aptos a prática institucional, mas também a desvendar as novas tecnologias e desafios que fazem parte do complexo cotidiano escolar.

Em momentos, como palestras e cursos de capacitação, nos deparamos com experiências e perspectivas diversas, que proporcionam importantes momentos de reflexão e de aprendizado, além de fornecer ferramentas significativas, que contribuem para o desenvolvimento de competências que alimentam nosso universo e currículo pessoal e profissional.

No que concerne na realização de Palestras nas escolas pode-se fazer uma prévia do programa, uma breve divulgação e no final firmar a parceria do PROERD com a mesma, para que o programa possa ser executado, conforme a necessidade ou urgência na prevenção de drogas na comunidade escolar.

No que se refere ao uso das mídias sociais na divulgação 23.8 % respondeu que o PROERD, por meio das plataformas digitais, pode ganhar uma maior visibilidade num curto período de tempo.

Para Schiavi *et al* (2021), o crescimento das redes sociais oportunizou a divulgação de pesquisas e trabalhos específicos até então contidos em instituições, empresas e grupos fechados. O

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 05/12/2025** | **aceito: 07/12/2025** | **publicação: 09/12/2025**

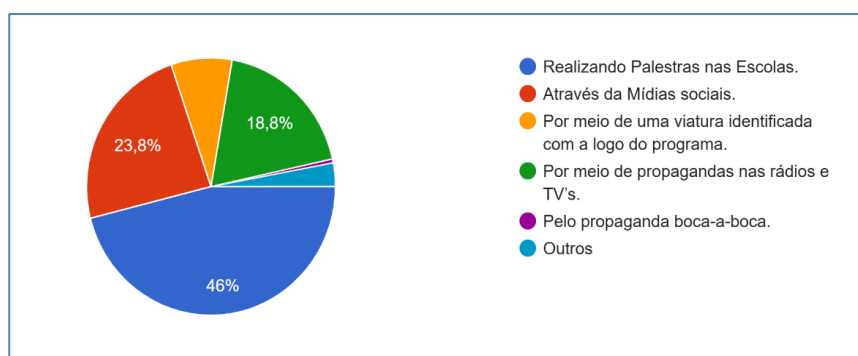
Facebook passou a ser uma das mais importantes e interessantes ferramentas de interação social, pois além da popularidade e capilaridade, possui mecanismos que possibilitam a avaliação do impacto e do crescimento de determinadas publicações de um grupo por meio de gráficos que permitem a mensurar sua evolução na visualização na rede social. Este tipo de ferramenta também é interessante, pois possibilita que o grupo tenha uma orientação de nível de divulgação científica através das redes sociais estão sendo positivas ou negativas, permitindo também ter uma percepção de quanto foi a abrangência de visualização de um determinado assunto.

Para 18, 8 % dos entrevistados o PROERD pode ser melhor divulgado por meio de propagandas nas rádios e TV's, conforme o gráfico 5.

Para BICALHO (2024) divulgar em TV's locais abertas, pode ser vantajoso, pois pode mexer com o sensorial do telespectador, uma vez que viabiliza envolver os 5 sentidos por meio das possibilidades de linguagem visual, efeitos sonoros e trilhas. A Tv Aberta permite segmentação geográfica do comercial apenas para a região de interesse. Ao avaliar audiência, penetração, qualificação e perfil de programas e veículos, é possível dirigir sua comunicação de acordo com o público-alvo: faixa-etária, classe-social, sexo (público masculino ou feminino), nível escolar, alcançando uma segmentação demográfica. No entanto anunciar na Tv tem suas desvantagens: uma única inserção não tem absorção. Há a necessidade de repetição e mesmo de continuidade para provocar *recall* (lembança) e assimilação da mensagem. Não é barato veicular em Tv. Nem é baixo o custo de produção para Tv.

Já os 7,9% dos entrevistados respondeu que o Proerd pode ganhar visibilidade por meio de viatura identificada com o logotipo do Programa.

Gráfico 5: Como o PROERD pode ganhar maior visibilidade.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Atualmente o PROERD não dispõe de viaturas com o logotipo do Programa para realizar o deslocamento dos instrutores até as escolas atendidas. Geralmente o instrutor utiliza seu carro de

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

passeio, próprio ou os meios de transporte público, táxi ou Uber, custeando esses gastos do próprio bolso.

Quando perguntados sobre quais estratégias melhoraria o policiamento ostensivo preventivo do PROERD na Comunidade Escolar, 64,9% dos entrevistados respondeu que poderia melhorar por meio da formação de mais instrutores do PROERD.

A formação dos profissionais é realizada por equipes de policiais que já atuam no Programa e possuem vasta experiência com a metodologia e as diretrizes estabelecidas pela Coordenação Nacional, responsável por garantir a uniformidade dos procedimentos e a matriz do Programa pertencente ao D.A.R.E. O curso tem tema a duração de 120 horas, estando os mesmos habilitados a trabalhar com crianças, jovens e adultos. Após, aproximadamente, dois anos de atuação o Instrutor estará habilitado a tornar-se policial Mentor, passará por uma formação de 40 horas e ao final deste curso estará apto a formar novos policiais Instrutores e a acompanhá-los na condição de tutor, devendo ainda, manter contato com a escola e compromisso com formação de novas crianças. O policial o Master/Facilitador, é a graduação máxima do Programa, após 40 horas de nova formação o policial Master passa a desempenhar as funções de capacitador de novos Instrutores e novos Mentores, pode assumir funções administrativas e gerenciais do Programa e, eventualmente, pode atuar em sala de aula (PMAM, 2024).

Algumas escolas sugeriram que o PROERD estendesse os atendimentos para as demais séries 8º e 9º fundamental II, bem como o ensino médio, pois compreende a idade da fase da adolescência, que é uma fase da descoberta, das novas experiências e fortalecimentos do elo de amizade. É nesta fase que os jovens começam a se perder para o mundo das drogas e da criminalidade.

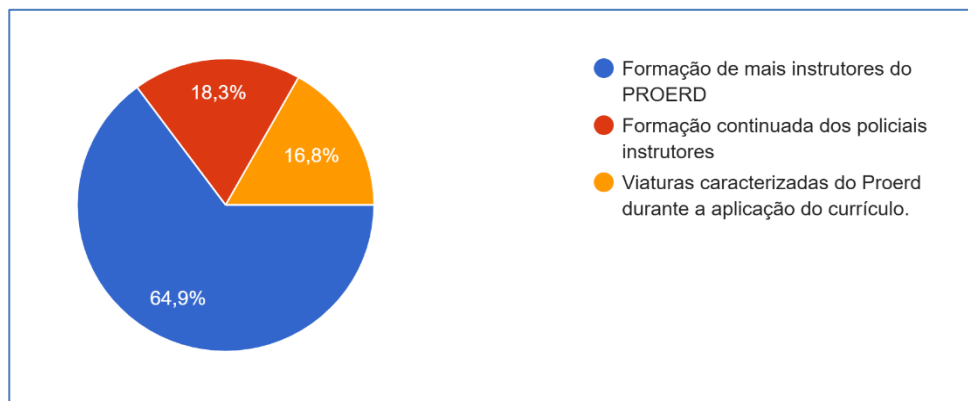
Avaliando esses aspectos abordados no gráfico 6, 18,3% respondeu que melhoraria da ostensividade do PROERD pode ocorrer devido a formação continuada de policiais instrutores.

Para PROESC (2018) a formação continuada refere-se a um processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional dos educadores, com atividades e iniciativas voltadas para a atualização, aperfeiçoamento e aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a prática docente. Esse processo pode ser realizado de diversas formas, como cursos intensivos ou de curta duração, palestras, oficinas, treinamentos, ou qualquer outro sistema que sirva para atualizar os profissionais sobre as questões da atualidade. A formação continuada é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados nas salas de aula. Oferecer a capacitação de professores e instrutores de maneira continuada é também uma maneira de reconhecer e valorizar essa profissão, melhorando a motivação e garantindo o engajamento do corpo de instrutores ao Programa.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

Para 18, 8 % dos entrevistados a melhoria na ostensividade do PROERD se dá por meio de viaturas caracterizadas PROERD durante a aplicação do currículo.

Gráfico 6: De que forma o PROERD pode melhorar sua ostensividade.

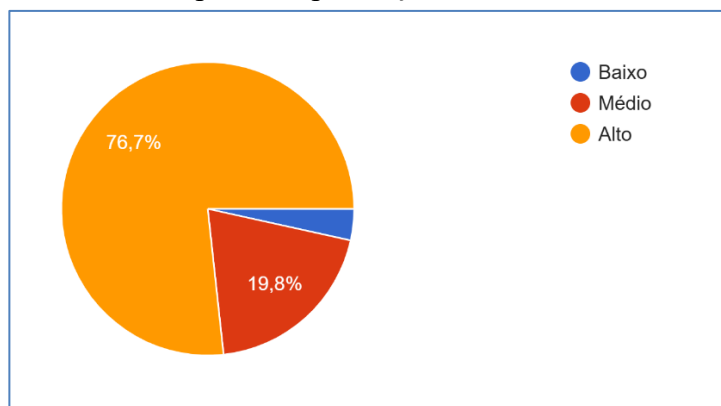


Fonte: Elaborado pelos autores

Quando perguntados qual impacto geraria a presença de viaturas do PROERD próximo ou em frente à escola durante o atendimento, 76,7 % responderam que o impacto é alto.

A presença de uma viatura policial na frente das escolas causa um alto impacto na comunidade escolar e no entorno, pois tem a capacidade de inibir ação de vendas e consumo de entorpecentes próximo a estes. Os jovens que estudam nas escolas ainda têm o pensamento que se for feito algo ilícito a pessoa pode ser presa ou ela vai ter “problemas” com a justiça, com os pais ou familiares.

Gráfico 7: Impacto da presença da viatura do PROERD em frente à escola e entorno.



Fonte: Elaborado pelos autores

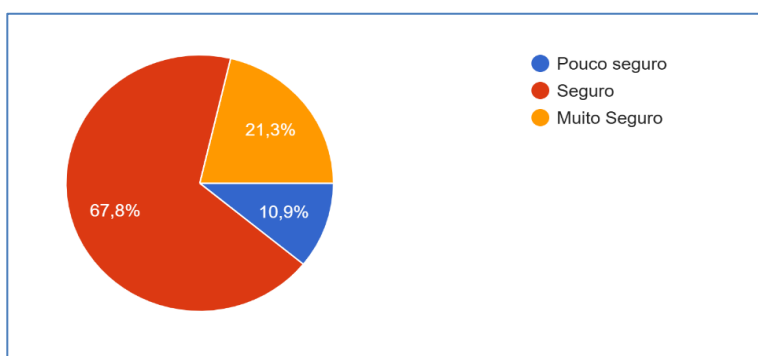
A viatura policial não é somente um meio de transporte, que possibilita a circulação em pontos estratégicos das cidades e áreas rurais, sob o pressuposto de que sua presença é fator que inibe a atividade criminosa. A presença da polícia ostensiva tende a aumentar a sensação de segurança pública pela população (ALMG, 2024).

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025**

Quando perguntados a comunidade escolar e do entorno, se os entrevistados se sentem seguros com a presença do PROERD nas escolas, 67,8% sentem-se seguros, 21,3% sentem-se muito seguros e apenas 10,9% pouco seguros, como mostra o gráfico 8.

A preservação da ordem pública pressupõe políticas públicas e ações preventivas, imediatas e restaurativas da normalidade, dentre as quais se destaca a atuação da polícia ostensiva. Conforme o artigo 144 da Constituição Federal de 1988, denominam-se polícias militares no Brasil as forças de segurança pública dos Estados-membros que têm por função a polícia ostensiva¹ e a preservação da ordem pública.

Gráfico 8: A presença do PROERD traz segurança.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

A presença de Policiais Militares nas escolas, para a aplicação do Programa, procura na sua gênese, minimizar os inúmeros problemas relativos à Segurança Pública, interagindo na sociedade com os cidadãos, fortalecendo o trinômio: POLÍCIA, ESCOLA e FAMÍLIA (PMAM, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando o atual cenário sociopolítico com o crescente aumento da criminalidade, afastar os jovens do mundo das drogas por meio da formação e informação é uma maneira mais eficaz de se fazer a prevenção.

Desde a sua criação o PROERD tem orientado muitos jovens nas escolas a fazerem boas escolhas diante de um cenário onde a oferta de drogas lícitas ou ilícitas ocorre de forma corriqueira. No entanto, para que esse programa apresente melhorias na abordagem de Policiamento Ostensivo Preventivo, no intuito de dar maior visibilidade e integração da Polícia Militar são necessários um conjunto de fatores tais como: formação de mais instrutores do PROERD, pois quanto maior o número de Instrutores, mais escolas atendidas e subsequente acompanhamento das mesmas. Formação continuada para os instrutores veteranos, voltadas para a atualização, aperfeiçoamento, aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências necessárias, para atuarem no programa. A utilização de viaturas caracterizadas com a logo do PROERD em torno das Escolas atendidas, pois a

Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

presença da polícia ostensiva inibe a atividade criminosa, tende a aumentar a sensação de segurança pública pela população.

A disponibilidade de SEGs específicas (atendimentos de lições e/ou palestras fora do horário normal) para policiais militares, instrutores do PROERD seria mais atrativo para que outros policiais buscassem fazer parte da equipe de instrutores, e, certamente, um incentivo para que o policial, que já faz do corpo docente, permanecesse por muito mais tempo na Unidade. As SEG's também são um meio de reconhecer e valorizar o profissional, motivando a permanência dos mesmos no programa.

De nada adianta uma boa divulgação do PROERD, seja por meio das mídias sociais, ou por meio de palestras, se não houver uma equipe sólida, capacitada e com um número efetivo de Instrutores suficientes para atender a alta demanda do programa. É preciso investimentos em formação, capacitação, recursos e pessoal e reavaliar o programar a fim de sanar os pontos negativos fortalecer os pontos positivos.

REFERÊNCIAS

ASSAF, A. N. *Mercado Financeiro*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BARBER, B. M.; ODEAN, T. Trading Is Hazardous to Your Wealth: The Common Stock Investment Performance of Individual Investors. *Journal of Finance*, v. 55, n. 2, p. 773-806, 2000.

B3 – BRASIL BOLSA BALCÃO. *Perfil do Investidor Brasileiro*. São Paulo, 2022.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Séries Históricas do IPCA e Selic*. Brasília, 2023.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. *Investimentos*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CAVALCANTI, R. B.; LIMA, F. G. Investimentos em Ações no Longo Prazo: Um Estudo com Dados da B3. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 18, n. 2, p. 45-67, 2020.

DAMODARAN, A. *Investment Valuation: Tools and Techniques for Determining the Value of Any Asset*. 3rd ed. Nova Jersey: Wiley, 2012.

ECONOMATICA. *Relatório de Desempenho Setorial (1994-2023)*. São Paulo, 2023.

FAMA, E. F.; FRENCH, K. R. The Cross-Section of Expected Stock Returns. *Journal of Finance*, v. 47, n. 2, p. 427-465, 1992.

GETTLEMAN, L.; SCHMIDT, J. Backtesting Strategies in Emerging Markets: Evidence from Brazil. *Journal of Portfolio Management*, v. 45, n. 3, p. 112-125, 2019.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 05/12/2025 | aceito: 07/12/2025 | publicação: 09/12/2025

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. *Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GRAHAM, B. *O Investidor Inteligente*. Rio de Janeiro: HarperCollins, 1949.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*. São Paulo, 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Reforma da Previdência: Análise e Impactos*. Brasília, 2019.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

MARKOWITZ, H. Portfolio Selection. *The Journal of Finance*, v. 7, n. 1, p. 77–91, 1952.

MF – MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Estatísticas do INSS: Benefícios e Valor Médio*. Brasília, 2023.

PORTER, M. E. *Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

SIEGEL, J. J. *Stocks for the Long Run: The Definitive Guide to Financial Market Returns & Long-Term Investment Strategies*. 5th ed. Nova York: McGraw-Hill, 2014.

THALER, R. H. *Misbehaving: The Making of Behavioral Economics*. Nova York: W. W. Norton, 2015.

WORLD BANK. *Averting the Old Age Crisis: Policies to Protect the Old and Promote Growth*. Washington, DC: World Bank, 1994.